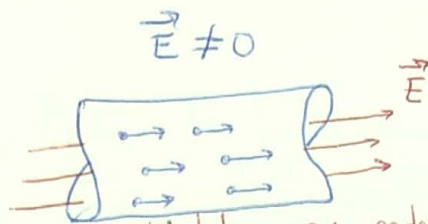
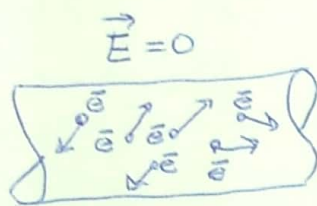
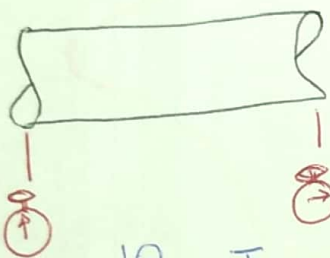


# Corrente Elétrica e Densidade de Corrente



Esta energia  $E_{im}$ .  
 $\uparrow$  T do material

$\rightarrow$  mov. ordenado  $e^-$  livres  
 $\rightarrow$  cada  $e^-$  possui veloc. average  
 $(v_d \sim 10^{-4} \text{ m/s})$   
 $\rightarrow$  Em. cinética é transferida por  
 colisão p/ os átomos do condutor



$$\frac{dQ}{dt} = I \rightarrow \left[ \frac{C}{s} = A \right] \text{ ampère}$$

$$Q = e \cdot n = I \cdot \Delta t$$

$$n \cdot e = \Delta t \cdot I$$

## Densidade de Corrente ( $\vec{J}$ )

depende de:  $\vec{E}$  e propriedades do material

Mos metais,  $\vec{J}$  é quase  $\propto$  ao  $\vec{E}$

$\rightarrow$  a razão:  $\frac{\vec{E}}{\vec{J}}$  permanecendo constante  
 $\downarrow$   
 lei de Ohm

A resistividade de um material à passagem da corrente elétrica é definida como:  $\left[ \frac{V}{A} \right] = \text{resistência}$

$$\rightarrow \frac{\vec{E}}{\vec{J}} = \rho \rightarrow \frac{V}{m} \cdot \frac{1}{A/m^2} = [\Omega \cdot m]$$

Conductividade ( $\sigma$ )  
 $\rightarrow [\Omega \cdot m]^{-1}$

A ~~condutividade~~ Resistividade ( $\rho$ )  $\uparrow$  linearmente com a T.  
 $\rightarrow$  coef. temperatura do material  $[^{\circ}C]^{-1}$

$$\rho(T) = \rho_0 [1 + \alpha (T - T_0)]$$

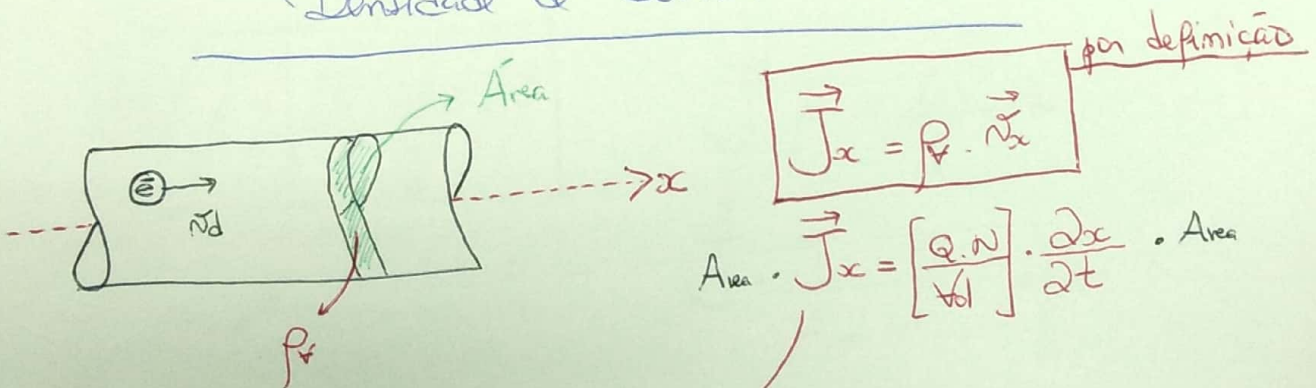
$\rightarrow$  resistividade inicial do material  $[\Omega \cdot m]$

logo:

$$\sigma = \frac{1}{\rho}$$

$[\Omega \cdot m]^{-1}$   $\leftarrow$   $\rightarrow$   $[\Omega \cdot m]$

Densidade de Corrente ( $\vec{J}$ )



$$Area \cdot \vec{J}_x = \left[ \frac{Q \cdot N}{Vol} \right] \cdot \frac{\partial x}{\partial t} \cdot Area$$

$$\vec{J}_x \cdot \vec{A}_{area} = \left[ \frac{Q \cdot N}{V} \right] \cdot \frac{\partial x}{\partial t} \cdot \vec{A}_{area}$$

$$\vec{J}_x \cdot \vec{A}_{area} = \frac{\partial Q}{\partial t} \cdot N \cdot \frac{\vec{A}_{area}}{Vol}$$

$$\vec{J}_x \cdot \vec{A}_{area} = \frac{\partial Q}{\partial t} \cdot N$$

$$\vec{J}_x \cdot \vec{A}_{area} = dI \cdot N$$

logo

$$I = \int_{Area} \vec{J} \cdot d\vec{A}_{area}$$

# Lei de Ohm Formal

É conhecido que:  $V = R \cdot I$  1ª lei de Ohm

$$\Delta V = - \int \vec{E} \cdot d\vec{n}$$

$$\vec{E} = \frac{\Delta V}{l}$$

$$\vec{E} = \vec{J} \cdot \rho_{\text{Resistividade}}$$

$$\vec{J} = \frac{I}{A_{\text{area}}}$$

logo

$$\Delta V = - \int \vec{E} \cdot d\vec{l}$$

$$\vec{J} \rho_R = \frac{\Delta V}{l} \hat{a}_z$$

$$\vec{J} = \frac{I}{A_{\text{area}}} \rho_R = \frac{\Delta V}{l}$$

$$\frac{\rho_R}{A_{\text{area}}} = \frac{\Delta V}{l \cdot I}$$

$$\frac{\rho_R}{A_{\text{area}}} = \frac{R}{l}$$

$$R = \frac{\rho_R \cdot l}{A_{\text{area}}}$$

2ª lei de Ohm

# Continuidade da Corrente Elétrica

Princípio da Conservação da Carga

Cargas não podem ser criadas e nem destruídas

↓

disto

$$I = \oint_A \vec{J} \cdot d\vec{A}_{\text{enc}} = - \frac{dQ_{\text{enc}}}{dt}$$

fluxo de cargas positivas deve ser balanceado pelo decréscimo da mesma quantidade de carga.

→ portanto: É uma corrente que flui p/ fora da superfície

Eg. de Continuidade

↓

$$\oint_A \vec{J} \cdot d\vec{A}_{\text{enc}} = \int_V \nabla \cdot \vec{J} dV$$

É o teorema de divergência.  
Teorema de Ostrogradski + Gauss

disto

$$\oint_V \nabla \cdot \vec{J} dV = - \frac{d}{dt} \int_V \rho dV$$

$$\oint_V \nabla \cdot \vec{J} dV = \int_V - \frac{\partial \rho}{\partial t} dV$$

$$\nabla \cdot \vec{J} = - \frac{\partial \rho}{\partial t}$$

Indica que a I que diverge de um volume pequeno, é igual à taxa temporal do decréscimo da carga / unidade de volume.

Eg. de Continuidade da carga elétrica - Corrente

para um  $\nabla$  estacionário, a derivada do tempo opera somente sobre  $\rho$ .

então:

$$\int_V \nabla \cdot \vec{J} dV = - \int_V \frac{\partial \rho}{\partial t} dV$$

Assim

$$\boxed{\nabla \cdot \vec{J} = - \frac{\partial \rho}{\partial t}}$$

relação de continuidade carga - corrente

ou

Equação de Continuidade da carga

quando  $\frac{\partial \rho}{\partial t} = 0$ , então:  $\nabla \cdot \vec{J} = 0$  o que nos

leva à:

$$\boxed{\oint_S \vec{J} \cdot d\vec{s} = 0}$$

que também pode ser expressa como:

$$\boxed{\sum_i i_i = 0}$$

lei de Kirchhoff p/a corrente

## Exemplo de Aplicação da Equação da Continuidade da Carga.

Num circuito de transmissão de energia elétrica, constata-se, por outros métodos, que a densidade de corrente é radial e direcionada para fora, como:

$$\vec{J} = \frac{1}{r} e^{-t} \hat{a}_r \quad \text{A/m}^2$$

Selecionando  $t = 1\text{s}$ , com  $r = 5\text{m}$ , teremos:

$$I_5 = \vec{J}_r \cdot S = \vec{J}_r \cdot A = \left( \frac{1}{5} e^{-1} \right) \cdot (4\pi 5^2) = 23,1\text{A}$$

$\downarrow$   
 $r^2$

para  $r = 6\text{m}$  temos:

$$I_6 = \vec{J}_r \cdot A = \left( \frac{1}{6} e^{-1} \right) \cdot (4\pi 6^2) = 27,7\text{A}$$

observa-se que:  $I_6 > I_5$

Porque isto acontece?

Solução: olhar a densidade volumétrica de carga e a velocidade:

$$a) - \frac{\partial \rho}{\partial t} = \nabla \cdot \vec{J}$$

$$- \frac{\partial \rho}{\partial t} = \nabla \cdot \left( \frac{1}{r} e^{-t} \hat{a}_r \right)$$

$$- \frac{\partial \rho}{\partial t} = \frac{1}{r^2} \frac{\partial}{\partial r} \left( r^2 \frac{1}{r} e^{-t} \right)$$

$$\boxed{- \frac{\partial \rho}{\partial t} = \frac{1}{r^2} e^{-t}}$$

$$\leftarrow \frac{r^2 \cdot (-1) \cdot e^{-t}}{r^2}$$

$$b) \rho = - \int \frac{1}{r^2} e^{-t} dt$$

$$\boxed{\rho = \frac{1}{r^2} e^{-t}}$$

Agora

$$\vec{J} = \rho \cdot \vec{v}_e \quad \text{então}$$

$$\vec{v}_e = \frac{\vec{J}}{\rho} = \frac{\frac{1}{r} e^{-t}}{\frac{1}{r^2} e^{-t}} = \frac{r^2}{r} = r \text{ m/s}$$

Que seja: a velocidade  $v_e$  oc ao raio ( $r$ )  
e existe alguma força (não especificada) que  
este acelerando a densidade de carga em  
uma direcção para fora.